

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: CAMILA CARES DA SILVA

TÍTULO: PESQUISA INDUTIVA DE EROSÃO LAMINAR EM CULTURA DE CANA DE AÇÚCAR

AUTORES: LEANDRO DE SOUZA PINHEIRO, CAMILA CARES DA SILVA, CAMILA CARES DA SILVA, LEANDRO PINHEIRO, ALLYN SON FUJITA, MICHEL FERNANDES, RODRIGO MILLAN, THIAGO TORRES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ESCOAMENTO SUPERFICIAL, DINÂMICA DE VERTENTES, PINOS DE EROSÃO.

RESUMO

PESQUISA INDUTIVA DE EROSÃO LAMINAR EM CULTURA DE CANA DE AÇÚCAR.

A pesquisa indutiva é muito importante, pois, permite o contato em campo e a visualização da dinâmica da pesquisa. Por sua vez, a erosão laminar é pouco perceptível ao olhar menos criterioso. Nesse contexto, a presente pesquisa trata de continuação de trabalho anterior, o que permite melhor análise dos dados. A área de estudo localiza-se em vertente coberta por Cana de Açúcar na porção norte do município de Frutal (MG). Neste contexto, o objetivo do trabalho consistiu em quantificar perdas de solo por erosão laminar, através da utilização de parcelas experimentais em áreas de cana de açúcar, no município de Frutal – MG, em parceria com a Usina Cerradão S/A. Foram instaladas três parcelas, sendo uma na alta vertente e outras na média e baixa vertente, sobre latossolo vermelho amarelo de textura média. O conhecimento da dinâmica erosiva permite ao produtor realizar o adequado manejo do solo, a fim de diminuir a erosão e, conseqüentemente, os custos da produção. Ao longo de um ano de análise e monitoramento, somando os dados desta pesquisa com a anterior observou-se perda de aproximadamente 9 ton/ha/ano na alta vertente, 6 ton/ha/ano na média vertente e 11 ton/ha/ano na baixa vertente. Os resultados são interessantes, pois, a alta vertente possui baixa declividade, próxima a zero, por estar localizada próxima ao divisor de águas, no entanto, possui maior perda em relação à média vertente, com declividade de 4%. A baixa vertente apresentou a maior perda de solo, porém, essa proporção foi majoritária apenas quando a estação chuvosa se estabeleceu, enquanto, que na média vertente as perdas foram maiores antes da estação chuvosa. Deduz-se que com a chegada do período chuvoso a erosão aumenta no topo, pela maior exposição ao efeito splash e seus sedimentos são depositados parcialmente na média vertente, auxiliados pela presença de curvas de nível.